

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO.
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.**

SARA VIVIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA.

**ABSENTEÍSMO E EVASÃO NA ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE
APERFEIÇOAMENTO DIRECIONADAS AO ENSINO
SUPERIOR.**

**PINHEIRO – MARANHÃO (MA).
2024.**

SARA VIVIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA.

**ABSENTEÍSMO E EVASÃO NA ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE
APERFEIÇOAMENTO DIRECIONADAS AO ENSINO SUPERIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao colegiado de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus V, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado.

Orientadora: profa. dra. Rarielle Rodrigues Lima.
Coorientadora: profa. dra. Joelma Veras da Silva.

PINHEIRO – MARANHÃO (MA).
2024.

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pela autora.
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA.

Oliveira, Sara Viviane Almeida de.

Absenteísmo e evasão na enfermagem: : estratégias de aperfeiçoamento direcionadas ao ensino superior / Sara Viviane Almeida de Oliveira. - 2024.

42 f.

Coorientador(a) 1: Joelma Veras da Silva.

Orientador(a): Rarielle Rodrigues Lima.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, 2024.

1. Enfermagem. 2. Absenteísmo. 3. Evasão. 4. Desafios. 5. Educação. I. Lima, Rarielle Rodrigues. II. Silva, Joelma Veras da. III. Título.

SARA VIVIANE ALMEIDA DE OLIVEIRA.

**ABSENTEÍSMO E EVASÃO NA ENFERMAGEM:
ESTRATÉGIAS DE APERFEIÇOAMENTO DIRECIONADAS AO ENSINO
SUPERIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao colegiado de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus V, como requisito parcial para obtenção do título de bacharelado.

Orientadora: profa. Rarielle Rodrigues Lima.
Coorientadora: profa. ma. Joelma Veras da Silva.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Rarielle Rodrigues Lima – (orientadora).
Doutora em ciências sociais (PPGCSOC/UFMA).
Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Profa. Joelma Veras da Silva – (coorientadora).
Doutora em saúde da família (UNESA).
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Profa. Marisa Cristina Aranha Batista – (examinadora I).
Doutora em biotecnologia – BIONORTE.
Universidade Federal do Maranhão – (UFMA).

Profa. Maria José Lobato Rodrigues – (examinadora II).
Doutora em educação – (PPGEE/UFSCar).
Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Dedico esta obra aos que sempre me incentivaram a buscar o conhecimento e a superar os desafios inerentes à esta hercúlea missão perante uma nação tão incongruente; são incontáveis (e astutos) os obstáculos a ela atrelados – e, contra todas as expectativas, ora: aqui estamos, prestes a cruzar a linha de chegada. Saúdo ainda a todos os cientistas movidos pelo legítimo apreço à sabedoria – que, imbuídos de noções de dever, com suas descobertas e inovações, contribuíram para a realização deste meu devaneio de infância. Ensinaram-me vós o valor da resiliência, do caráter e da responsabilidade ética perante as dores e necessidades que acompanham a humanidade em sua jornada neste plano terrestre.

Destarte, a vocês, caríssimos, os meus cumprimentos e sincero apreço pela inspiração contínua. Também, sem embargo, por fazerem parte do navegar desta minha história.

AGRADECIMENTOS

“A fé é a certeza daquilo que esperamos – e a prova das coisas que não vemos” (Hebreus 11:1), ao que também poderíamos interpretar como sendo esta confiança a substância própria das coisas esperadas, evidência do não visto – e, contudo, já dado em promessa. A fé é o nosso combustível do cotidiano. Logo, sopesando os aprendizados, minha turma de ensino médio – de onde saíram boas lembranças e construí minha personalidade, repleta dos encantos e idílios inerentes a tais verdes anos – contribuiu humanamente neste crescimento espiritual.

Agradeço a Adriana, Graziely, Dinalva, Evandicleia, Patrícia e Fabiane do Apoio Acadêmico da universidade, que tornaram este sonho da graduação menos distante, possível e engendrado de afetos. O carinho e virtuosa dedicação de vocês nos momentos incompreendidos desta caminhada me ensinaram o verdadeiro significado de *cuidar* – tarefa própria de quem ama.

Outrossim, agradeço aos colegas da época de caloura na república estudantil do campus, que me receberam quando era recém-chegada a cidade. Como alguém vinda do sertão para a Amazônia Legal, poderia ter sido este um exílio ainda mais insólito; não estaria aqui sem o propedêutico acolhimento e suas orientações fraternas. Especialmente a Danívia, Flávia, Williane e Elizabeth, dedico meu sincero “Obrigada!”. Espero retribuir-lhes a gentileza da partilha algum dia – e que o Destino, com justiça, lhes seja cândido e suave (como vocês, de fato, bem merecem).

Dos prezados Jonathan e Felipe Mendes, os melhores representantes estudantis que a enfermagem poderia ter, ainda me recordo neste escrito, incluindo-os em minhas gratificações. Seu espírito de equipe, bravura e leal companheirismo foram lâmpadas nos momentos mais dúbios e nebulosos de minha carreira acadêmica – pois vaticinava o adágio latino: *idem velle, idem nolle*. Me orgulho dos líderes que tive, pois foram meritórios da etimologia do termo – e, certamente, deveras aprendi com eles.

A minha família e amigos de longa data, especialmente aos da Igreja Católica Apostólica Romana (minha força criadora, fonte de vida, renovação e esperança): não teria como não mencioná-los. Seu esforço invisível às vezes passou – e passa – à margem das narrativas ou dos holofotes, embora constitua a centralidade da minha existência. Seu zelo sóbrio e intermitente ancorou-me, permitindo-me emergir – diversas vezes – ante o afã de ideologias efêmeras.

Finalmente, aos que, mesmo que em orações, memórias ou evocações, fizeram de mim alguém capaz de superar adversidades com perseverança e serenidade para, agora, ministrar o dom da cura oriundo dAquele a quem pertencem os séculos eternos: sintam-se acolhidos. Graças a vocês, tornei-me um mosaico dos que, neste intercurso, amei – e fizeram-se amar.

“Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso” (PESSOA, 1934).

RESUMO

O absenteísmo e a evasão na enfermagem são fenômenos que afetam a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde, bem como a formação e a satisfação dos acadêmicos e profissionais da área. Deste modo, o presente artigo compromete-se a analisar as causas e consequências de ambas as mazelas – recorrentes durante a graduação –, além de propor vias de aperfeiçoamento voltadas ao ensino superior. Por conseguinte, o presente escrito objetiva sanar tais obstáculos fomentando a evolução da enfermagem enquanto categoria. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de periódicos científicos – publicados nos últimos 10 anos (de 2014 até 2024) – que abordaram o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Os resultados indicaram que tanto o absenteísmo quanto a evasão durante o curso de enfermagem estão relacionados a fatores individuais, organizacionais e sociais que interferem na saúde, produtividade e bem-estar de todo o corpo acadêmico. Dentre estes coeficientes, destacam-se, em minúcias, a falta de reconhecimento, a sobrecarga de trabalho, o estresse, a baixa remuneração, a insatisfação, restrito apoio e orientação, a inadequação curricular e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. É precisamente diante de tal cenário que a pesquisa atual sugere algumas propostas estratégicas de lapidação para o ensino superior na enfermagem, tais como: a revisão e atualização dos currículos, a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a promoção da saúde dos estudantes e funcionários, a valorização e capacitação dos docentes, a integração entre teoria e prática, a articulação entre academia e mundo laboral e, nomeadamente, a ampliação das oportunidades de emprego e carreira. Logo, o artigo conclui que estas propostas seriam capazes de contribuir para a mitigação dos problemas diagnosticados – e, ainda, para o progresso da excelência educacional na enfermagem, bem como da assistência em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Absenteísmo; Evasão; Desafios; Educação.

ABSTRACT

Absenteeism and evasion in nursing are phenomena that affect the quality and efficiency of health services, as well as the formation and satisfaction of academics and professionals in the field. Thus, this article is committed to analyzing the causes and consequences of both ills – recurrent during undergraduate studies – in addition to proposing improvement paths aimed at higher education. Thereby, this paper longs to overcome such obstacles fomenting the evolution of nursing as a category. For this, was carried out an integrative review of scientific journals – published in the last 10 years (from 2014 to 2024) – that approached the theme from different theoretical and methodological perspectives. The results indicated that both absenteeism and evasion during the nursing course are related to individual, organizational and social factors that interfere with the health, productivity and well-being of the entire academic body. Among these coefficients, the following stand out in detail: lack of recognition, work overload, stress, low pay, dissatisfaction, restricted support and orientation, inadequate curricula and difficulty in entering the job market. It is precisely in view of this scenario that the current research suggests some strategic proposals for lapidating higher education in nursing, such as: reviewing and updating curricula, adopting active teaching-learning methodologies, promoting the health of students and employees, valuing and training professors, integrating theory and practice, articulating academia and the world of work and, in particular, expanding employment and career opportunities. Therefore, the article concludes that these proposals would be capable of contributing to mitigating the problems diagnosed – and, also, to advancing educational excellence in nursing, as well as health care.

KEYWORDS: Nursing; Absenteeism; Evasion; Challenges; Education.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| TABELA I (NOTA) – o motivo mais comum para as ausências injustificadas é a insatisfação com os estudos, seguido de problemas de saúde e falta de oportunidades de desenvolvimento profissional | 15 |
| TABELA II – índice de evasão calculado para os 20 cursos com maior número de alunos nas IES brasileiras | 18 |
| TABELA III – cursos presenciais mais procurados no Brasil | 34 |
| TABELA IV – cursos remotos mais procurados no país | 35 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----------|
| FIGURA I – taxas gerais de evasão durante o 1º ano das graduações presenciais (2013-2019) | 14 |
| FIGURA II – número de instituições de ensino superior no Brasil | 31 |
| FIGURA III – instituições (privadas ou públicas) e matrículas: comparativo entre os estados da federação | 32 |
| FIGURA IV – matrículas X grande área do curso escolhido | 33 |
| FIGURA V – taxa geral de evasão no ensino superior brasileiro | 34 |
| FIGURA VI – percentual de alunos inscritos no ensino superior versus classe social / renda domiciliar <i>per capita</i> | 37 |
| FIGURA VII – empregabilidade X grau de instrução (em milhões de pessoas) | 37 |

LISTAS DE ABREVIações E SIGLAS

| | |
|--|--------|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem | AVA |
| Instituições de Ensino Superior | IES |
| Instituto Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação | SEMESP |
| Conselho Federal de Enfermagem | COFEN |
| Distrito Federal | DF |
| Ensino à Distância | EaD |
| Flexível | Flex |
| Ministério da Educação | MEC |
| Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico | OCDE |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 13 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 2.1 Falando de gênero | 15 |
| 2.2 Percepções sobre o tempo..... | 16 |
| 2.3 Lidando com as deficiências e o capacitismo | 16 |
| 2.4 Comunicação e sinergia | 17 |
| 2.5 Apoio institucional e psicopedagógico no controle de fluxo | 18 |
| 2.6 Idiossincrasias e o que nos une..... | 19 |
| 3. OBJETIVOS | 20 |
| 3.1 Geral..... | 20 |
| 3.2 Específicos | 20 |
| 4. METODOLOGIA | 21 |
| 4.1 Tipo de estudo | 21 |
| 4.2 Procedimentos de coleta de dados | 21 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 22 |
| 5.1 Artigo (publicado na revista <i>Lumens et Virtus</i> – qualis B2) | 22 |
| 6. CONCLUSÃO | 39 |
| REFERÊNCIAS | 41 |

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma área da saúde que exige um alto nível de qualificação e comprometimento. No entanto, a taxa de absenteísmo e evasão nos cursos de graduação é um problema que vem preocupando as Instituições de Ensino Superior (IES). Durante os anos de formação, vem tornando-se cristalino que, a despeito do ingresso de turmas numerosas, há um significativo número de alunos que, ao longo do curso, passam a faltar reiteradamente – ou mesmo acabam desistindo antes de finalizar sua jornada. Tal gargalo é evidenciado por dados gráficos e literatura específica que demonstram a magnitude dessas adversidades.

Os fenômenos não apenas impactam na qualidade da formação dos futuros profissionais de enfermagem, mas também refletem questões mais profundas relacionadas às experiências adjacentes à vivência no ambiente acadêmico. Entre os próprios estudantes, é comum o debate envolvendo dúvidas sobre colegas que abandonam o curso – embora o tema seja frequentemente evitado em discussões públicas dentro da comunidade acadêmica e tratado com censura pelas instâncias superiores das instituições.

Esse homérico silêncio pode ser atribuído ao estigma do “fracasso” em um ambiente altamente competitivo e atrelado ao mérito – como o da academia. Discentes que enfrentam tais dificuldades costumam ser estigmatizados como “perdedores” ou “párias sociais” no meio, a quem não seria de bom tom associar-se – agravando, conseqüentemente, ainda mais a situação de ferida aberta e, contudo, desdenhada (Barboza *et al.*, 2010; Umann *et al.*, 2010; Quinelato *et al.*, 2020).

Neste viés, de acordo com Rodrigues *et al.* (2020), a ocorrência do absenteísmo é definida como a ausência do educando às aulas, atividades extracurriculares ou estágios – sem justificativa. Já a evasão seria a desistência do aluno do curso antes da conclusão. Estes autores apontam, em suma, que as duas mazelas podem ter diversas razões, como:

- fatores pessoais: contratempos financeiros, de saúde ou familiares;
- fatores acadêmicos: dificuldades na aprendizagem, falta de motivação ou incompatibilidade entre a carga horária do curso e o trabalho;
- fatores institucionais: falta de infraestrutura ou de apoio psicopedagógico, bem como modelos de ensino anacrônicos e distantes da realidade estudantil.

Conforme Santos *et al.* (2022), as conseqüências destas incongruências são críticas. Para as IES, podem levar à redução ou prejuízos na receita, desperdício de investimentos, à perda de credibilidade e à dificuldade de formar profissionais qualificados. Para os estudantes, podem resultar em atrasos na formação, redução de oportunidades de emprego e até mesmo

abandono da profissão. Vejamos tal realidade ilustrada nos gráficos a seguir:



FIGURA I: taxas gerais de evasão durante o 1º ano das graduações presenciais (2013-2019).
 FONTE: Instituto Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP), 2019.

Oportunamente, afirmava o poeta lusitano Fernando Pessoa em sua obra “Livro do desassossego” (1934) que *o mundo é de quem não sente; [...] a condição essencial para se ser um homem prático é a ausência de sensibilidade*. Todavia, a enfermagem, enquanto arte-ciência do cuidar – e caracteristicamente generosa em humanidade –, remansosamente vai em sentido contrário ao da maré, resistindo em insensibilizar-se perante a dor humana. Logo, ainda durante a formação, a inação perante tais ocorrências não seria aceitável – ou que nenhum cidadão ficasse para trás nesta corrida pelo seu espaço.

É neste contexto, precisamente, que denota-se: tanto a evasão como o absentismo, ainda durante a formação, são problemas relevantes para o ensino superior – e mesmo para a coletividade como um todo. Ora: a enfermagem constitui um campo do conhecimento que exige um alto nível de comprometimento. Portanto, a mitigação das retromencionadas barreiras faz-se essencial para garantir a qualidade da instrução proporcionada. E, outrossim, para suprir adequadamente às necessidades da população a ser assistida – cuja demanda é deveras elevada. Como solucionar tais dilemas?

2. REVISÃO DE LITERATURA

O absenteísmo na carreira, drama pungente sobre o qual versamos acerca e que afeta a qualidade do apoio prestado aos pacientes, a saúde dos enfermeiros educandos e o valor dos serviços de saúde define-se como ausência não programada ao local de estudo por motivos diversos. Reiteramos aqui: como por doenças, acidentes, licenças, faltas e atrasos (Barboza *et al.*, 2010). Tais faltas recorrentes podem engendrar sobrecarga de trabalho, estresse, insatisfação, desmotivação e baixo desempenho dos envolvidos, comprometendo o processo de cuidar e o desempenho de todos os membros da equipe de enfermagem (Bacan; Martins; Santos, 2020).

| TIPOS DE ABSENTEÍSMO | FREQUÊNCIA RELATIVA (%) |
|----------------------|-------------------------|
| Justificado | 80% |
| Injustificado | 20% |
| TOTAL: 100% | |

TABELA I – NOTA: o motivo mais comum para as ausências injustificadas é a insatisfação com os estudos, seguido de problemas de saúde e falta de oportunidades de desenvolvimento profissional.

FONTE: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) – adaptado, 2022.

Embora, percentual e comparativamente, tais dados pareçam ínfimos para a enfermagem, em termos absolutos são inquietantes, pois representam um desperdício de recursos, além de comprometerem a qualidade da assistência à saúde. Por conseguinte, o desenvolvimento de metodologias de aperfeiçoamento é, notoriamente, um desafio urgente que requer a contribuição de todos os atores envolvidos no processo de formação do futuro profissional.

Já a evasão neste campo, por seu turno, é outro fenômeno adjacente que preocupa as instituições de ensino superior, pois representa a desistência do acadêmico de enfermagem de concluir o curso de graduação. Estas agruras são deletérias, nomeadamente, para o aluno, que não conclui sua formação profissional – e, não obstante, para a instituição, que não atinge os objetivos que lhes foram imbuídos. Neste sentido, a própria comunidade é prejudicada ao não contar com os profissionais devidamente habilitados para atender às suas necessidades em termos de saúde e, também, com o déficit de pessoal (Silva; Padilha; Borenstein, 2008).

2.1 Falando de gênero

A enfermagem é uma profissão fundada e historicamente marcada pelo protagonismo feminino – no entanto, sendo não raramente ainda enxergada nos dias hodiernos como atividade que envolve submissão hierárquica e autonomia reduzida (fatos estes vinculados a papéis sociais atribuídos às mulheres ao longo do tempo). Tal panorama gera estereótipos negativos e a desvalorização errônea da categoria, restringindo as possibilidades de atuação digna e reconhecimento das enfermeiras e enfermeiros. Ademais, mulheres podem enfrentar

consideráveis dificuldades para conciliar estudos e trabalho, vivenciar incompatibilidades entre faculdade e a instituição do casamento ou responsabilidades familiares (cuidados dedicados a parentes, idosos, menores de idade, debilitados e à própria casa). Outras questões em debate são a maior suscetibilidade feminina à instabilidade ou dependência financeira de terceiros, bem como cólicas menstruais dolorosas mensais, eventuais gestações ou incompreensões relativas ao climatério (Monteiro *et al.*, 2021). Sofrendo o gênero, assim, maior sobrecarga e estresse biopsicossocial que podem mesmo comprometer a sua saúde, tornam-se o absenteísmo e evasão – por conseguinte – mais frequentes entre elas.

2.2 Percepções sobre o tempo

Algo a se destacar, também, é que os educandos da enfermagem mais jovens podem ter menos experiência de vida ou mais inseguranças ao lidar com os múltiplos desafios da graduação enquanto processo normativo. Estando ainda bastante ligados ao universo do grupo familiar de origem (parentes, amigos, vizinhos) e aos dilemas do recente ingresso na vida adulta, podem apresentar dificuldades na adaptação social ao novo meio (acadêmico) – que dificultam a criação de vínculos estáveis, bem como sua permanência ali.

Por outra via, é imprescindível versar ainda sobre o *etarismo* – o outro lado da moeda que apresenta-se como uma forma de discriminação baseada na idade (Goldani, 2010). Este fenômeno pode induzir a preconceitos velados com diferentes faixas etárias, acarretando expectativas irreais sobre o desempenho acadêmico. Por exemplo: alunos de enfermagem mais jovens podem ser vistos como imaturos por seus superiores, havendo subestimação de performance. E, sob esta ótica, como numa estrada de mão dupla, o etarismo pode afetar negativamente outrossim a motivação dos mais velhos, levando a uma incompreensão por parte de colegas e da própria comunidade – que, em geral, não veem a universidade como “o lugar natural” dos mais avançados em anos. Não obstante, a literatura sugere que a faixa etária pode ser um coeficiente relevante da evasão, com discentes mais velhos tendo maior propensão a abandonar o curso por falta de apoio multidisciplinar adequado.

2.3 Lidando com as deficiências e o capacitismo

Graduandos da enfermagem podem vivenciar estes fenômenos de diferentes formas, tanto como vítimas quanto como agentes. No primeiro caso, sofrem estigma por terem alguma deficiência – ou exclusão social por escolherem uma profissão que cuida de cidadãos com necessidades especiais (supostamente enxergados como “indesejáveis”). Como agentes, os alunos do curso podem, negativamente, reproduzir comportamentos desumanizados contra os portadores com os quais convivem – seja por falta de informação, sensibilidade ou de empatia. De que maneira lidamos com as diferenças? Afirmava, neste sentido, o autor Paulo Freire

(1987): “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor”.

Ou seja, as supracitadas mazelas ampliam o rol de contribuições para o absenteísmo e a evasão no ambiente universitário de duas formas centrais: pela *rejeição externa* ou *auto-rejeição*. Uma ocorre quando os educandos deficientes são alvo de preconceitos, insensibilidade ou indiferença oriunda de seus colegas, tutores, funcionários da instituição ou pacientes devido à sua condição clínica – ou mesmo escolha profissional. Já a auto-rejeição acontece quando os próprios discentes passam a introjetar o sentimento de inferioridade, julgando a si mesmos culpados ou até meritórios de vergonha em razão da deficiência ou campo de atuação. Frisando sempre que, nomeadamente no concernente às enfermidades psíquicas, ainda existem grandes tabus sociais a serem debatidos, visto que doenças deste campo nem sempre são aparentes, a despeito de sua complexidade (Silva; Oliveira, 2010).

Para combater tais formas de exclusão, é preciso promover uma educação inclusiva, que respeite e valorize a diversidade e a singularidade de cada pessoa. É, outrossim, imprescindível conscientizar a comunidade acadêmica da enfermagem sobre o óbice análogo ao *capacitismo*: a intolerância contra pessoas com deficiência – que as considera inferiores ou inaptas à participação plena e integrada na vida em sociedade (Gomes, 2019). Pode este apresentar-se de diversas maneiras – desde atitudes demasiadamente paternalistas (suposição de que os portadores necessitam, exageradamente, de ajuda constante), até piadas, ofensas ou agressões que as humilham, colocando-as em situações de risco (Brasil, 2008, p. 15). O capacitismo nega, sobremaneira, a cidadania e a dignidade deste público ao enfatizar, desequilibradamente, suas limitações – e não suas potencialidades (Freire, 1987).

Portanto, é fundamental que, principalmente, os estudantes de enfermagem sejam sensibilizados para lidar com tais cenários de forma ética, empática e respeitosa, reconhecendo seus direitos – e os do outro, necessidades, aptidões e talentos. Além disto, faz-se urgente que os próprios alunos com deficiência sejam acolhidos e apoiados no ambiente universitário por meio de recursos de acessibilidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal ou profissional. É desta maneira que cria-se uma educação que poderá contribuir, de fato, para a construção de uma sociedade mais justa, libertadora e inclusiva, instigando a valorização da diversidade da espécie humana em todas as suas dimensões.

2.4 Comunicação e sinergia

Tanto o absenteísmo como a evasão podem ser promovidos pela insatisfação, frustração e desencanto que grupos menos favorecidos em termos de empoderamento sentem em relação ao curso. Isto também ocorre em razão de um *feedback* desagradável com o corpo docente após contínuas – e ineficientes – tentativas de diálogo e permanência no curso

universitário. Aliás, pesquisas demonstram que discentes que tiram notas baixas ou já reprovaram continuamente em disciplinas têm maior propensão a faltar mais e desistir da graduação em enfermagem pela sensação de desvantagem em relação a seus pares (Barboza *et al.*, 2017). Assim, podem sentir menor confiança em suas próprias habilidades acadêmicas (com frequência, minadas pela infraestrutura precária) – e mesmo desdenhar, aos poucos, a instituição em que estiverem.

|  Cursos Presenciais | |  Cursos EAD | |
|---|----------------|---|----------------|
| Curso | Taxa de Evasão | Curso | Taxa de Evasão |
| Sistemas de Informação | 37,6% | Marketing | 44,7% |
| Administração | 35,9% | Matemática Formação de Professor | 44,3% |
| Educação Física | 34,3% | Letras Português Formação de Professor | 44,1% |
| Engenharia Mecânica | 34,2% | Gestão Comercial | 42,5% |
| Engenharia de Produção | 33,5% | História Formação de Professor | 42,0% |
| Publicidade e Propaganda | 33,0% | Gestão Financeira | 41,7% |
| Contabilidade | 32,9% | Sistemas de Informação | 41,3% |
| Engenharia Civil | 31,5% | Logística | 40,9% |
| Nutrição | 31,4% | Gestão Ambiental | 40,5% |
| Biomedicina | 30,6% | Gestão de Pessoas | 38,6% |
| Enfermagem | 29,9% | Gestão de Negócios | 37,5% |
| Fisioterapia | 29,1% | Engenharia de Produção | 37,2% |
| Arquitetura e Urbanismo | 28,4% | Gestão Pública | 36,8% |
| Pedagogia | 27,9% | Administração | 36,5% |
| Direito | 27,6% | Contabilidade | 35,3% |
| Psicologia | 27,1% | Serviço Social | 34,7% |
| Farmácia | 24,1% | Educação Física Formação de Professor | 31,6% |
| Medicina Veterinária | 23,4% | Enfermagem | 30,6% |
| Odontologia | 19,0% | Educação Física | 29,5% |
| Medicina | 6,8% | Pedagogia | 28,0% |

TABELA II: índice de evasão calculado para os 20 cursos com maior número de alunos nas IES brasileiras (adaptado).

FONTE: SEMESP, 2019.

2.5 Apoio institucional e psicopedagógico no controle de fluxo

É uma forma de as instituições de ensino superior oferecerem suporte aos estudantes de enfermagem – tanto no âmbito acadêmico quanto no socioemocional – para prevenir e reduzir o absenteísmo e a evasão. Este reforço envolve ações como: o dimensionamento adequado do corpo docente e técnico-administrativo, a disponibilização de recursos didáticos e laboratoriais adequados, a oferta de bolsas de estudo e de auxílios financeiros, realização de atividades de orientação profissional e de integração curricular, a implementação de programas de acompanhamento e de avaliação pedagógica, criação de espaços de escuta e de acolhimento

psicológico, a articulação com os serviços de saúde-comunidade, entre outras (Silva; Lopes; Soares, 2012).

As iniciativas acima podem ter um impacto bastante positivo para o enfrentamento dos desafios que geram o absenteísmo e a evasão entre os futuros enfermeiros, como os já elencados: dificuldades de aprendizagem, a insatisfação com o curso, a falta de motivação, doenças, conflitos interpessoais e problemas socioeconômicos. Ademais, essas ações podem favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho profissional dos graduandos, como o raciocínio crítico, a resolução de problemas e a liderança (Barboza *et al.*, 2017).

2.6 Idiossincrasias e o que nos une

Conforme Silva, Santos e Oliveira (2023), as singularidades podem ser tanto um empecilho quanto um recurso benéfico para o desenvolvimento laboral – dependendo de como são gerenciadas e valoradas. Não obstante, Ferreira, Lima e Gonçalves (2023) destacam, neste contexto, que existem em tal ambiente elementos comuns que, apesar das divergências, têm o condão de conectar perenemente o *staff* de enfermagem – como a vocação, a solidariedade e senso de compromisso com a saúde enquanto área do saber. É, precisamente, este o *modus operandi* a ser estimulado nas instituições de ensino superior.

Em conclusão, aqui sugere-se que é preciso reconhecer e respeitar as diferenças dos constituintes deste setor, sem perder de vista, todavia, o que os motiva e concilia. Também é necessário investir em métodos de aperfeiçoamento pedagógicos que promovam a satisfação, integração, exercício da cidadania e permanência dos enfermeiros no mercado de trabalho que enfrentarão. Desta forma, espera-se reduzir os índices de absenteísmo e evasão, contribuindo, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral:

- compreender as condicionantes pessoais, acadêmicas e institucionais que contribuem para a evasão e o absentéismo dos alunos.

3.2 Específicos:

- avaliar as consequências/impactos dos supracitados obstáculos para os membros do corpo acadêmico (nomeadamente para os discentes);
- buscar estratégias de aperfeiçoamento por meio de metodologias ativas e inovadoras de ensino-aprendizagem para reduzir tais impasses;
- produzir, finalmente, subsídio técnico e científico a fim de facilitar as condutas, na área da educação em saúde, relacionadas à prevenção do absentéismo e evasão no curso de enfermagem.

4. MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que tem como finalidade versar sobre os fenômenos do absenteísmo e da evasão durante a graduação em enfermagem no Brasil, propondo, ainda, soluções para tais ocorridos. Pesquisas deste gênero buscam elucidar a questão norteadora do estudo envolvendo, sobremaneira, os materiais relevantes descritos em periódicos, livros, dissertações, teses e outros documentos.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) “a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Assim, o levantamento bibliográfico segue as seguintes etapas: definição da pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos artigos inclusos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

4.2 Procedimentos de coleta e tratamento dos dados

Foram utilizados para consulta os buscadores *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do *Google Scholar*. Já a inquirição a procura de referenciais teóricos selecionou termos relacionados ao escopo da pesquisa. Os indexadores empregados foram 9 no total: “absenteísmo na enfermagem”, “evasão escolar na enfermagem”, “estratégias de aperfeiçoamento no ensino superior”, “educação em enfermagem”, “retenção de estudantes”, “fatores de evasão”, “desempenho acadêmico”, “qualidade do ensino” e “intervenções educacionais”.

Incluímos ainda neste levantamento fontes como registros universitários e pesquisas com estudantes de enfermagem descritas em artigos (informações sobre as experiências institucionais dos alunos). Utilizamos, conquanto, dados governamentais sobre o mercado de trabalho desta seara, assim como informações vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) e entidades privadas que representam mantenedoras de ensino superior do Brasil, tal o Instituto Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP).

E, para fins de revisão, o presente estudo considerou as publicações contidas no intervalo entre 2014-2024 (últimos 10 anos), bem como a disponibilidade de textos completos acessíveis no meio virtual gratuitamente. Os critérios de inclusão para a seleção para fontes de informação foram: relevância do título e resumo, incluindo, também, o ano de publicação. Desta forma, escritos que não atendiam a tais critérios foram descartados.

Finalmente, sintetizamos novamente que o processo de busca envolveu a aplicação dos descritores nas bases de dados mencionadas, seguido de uma análise dos resultados obtidos. Os artigos selecionados foram revisados e categorizados de acordo com sua relevância para o tema do estudo. Já os dados numéricos, por sua vez, foram tratados com estatística descritiva (Vieira, 2016).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Artigo (publicado na revista *Lumens et Virtus* – qualis B2)

“ABSENTEÍSMO E EVASÃO NA ENFERMAGEM: ESTRATÉGIAS DE APERFEIÇOAMENTO DIRECIONADAS AO ENSINO SUPERIOR”.

Ambos os tópicos – bem como o presente trabalho, na íntegra – constam nesta tiragem da revista interdisciplinar *Lumen et Virtus*, um periódico de notável relevância que abrange diversas áreas do conhecimento, sendo reconhecido pela sua qualidade – e, ainda, classificado como B2 no qualis CAPES 2017-2020.

Com edições mensais, aceita escritos em inglês, espanhol e português – incluindo artigos científicos, resenhas literárias, revisões bibliográficas, estudos de caso e pesquisa-ação. A partir de julho de 2024, a responsabilidade editorial da revista foi transferida para a *New Science Publishers* – uma publicadora acadêmica baseada em Nova York, Estados Unidos.

No campo das ciências da saúde, a *Lumen et Virtus* dissemina pesquisas que contribuem para o avanço do conhecimento e práticas na área. Edições recentes abordaram temas como a osteoporose induzida por glicocorticoides e o uso de laser de baixa potência no manejo de doenças periodontais. Tais artigos não apenas ampliam o entendimento científico, mas também oferecem *insights* práticos que podem ser aplicados na promoção tanto da saúde e como do tratamento de doenças. A contribuição da presente obra pode ser verificada a seguir.



Absenteísmo e evasão na enfermagem: estratégias de aperfeiçoamento direcionadas ao ensino superior



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-177>

Sara Viviane Almeida de Oliveira

Graduanda em enfermagem.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

E-mail: sara.viviane@discente.ufma.br

Rarielle Rodrigues Lima

Doutora em ciências sociais.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Joelma Veras da Silva

Doutoranda em saúde da família.

Universidade Estácio de Sá (UNESA), Pinheiro, Maranhão, Brasil.

Marisa Cristina Aranha Batista

Doutora em biotecnologia.

Rede de Biodiversidade (BIONORTE), Maranhão, Brasil.

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Mestra em saúde do adulto.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil.

Rayanne Aguiar Alves

Mestra em meio ambiente.

Universidade Centro Universitário do Maranhão (UniCEUMA), Brasil.

Hermaiza Angélica do Bonfim Loiola

Mestra em enfermagem.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Brasil.

Pollyana dos Santos Lindoso

Especialista em audiologia.

Universidade Centro Universitário do Maranhão (UniCEUMA), Brasil.

Ana Caroline Moreira Hortegal

Especialista em auditoria em saúde, planejamento e gestão.

Faculdade Horizonte, Brasil.

Fabiana da Ascensão Monteiro Ferreira

Bacharela em Enfermagem.

Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

RESUMO

O absenteísmo e a evasão na enfermagem são fenômenos que afetam a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde, bem como a formação e a satisfação dos acadêmicos e profissionais da área. Deste modo, o presente artigo compromete-se a analisar as causas e consequências de ambas as mazelas – recorrentes durante a graduação –, além de propor vias de aperfeiçoamento voltadas ao ensino superior. Por conseguinte, o presente escrito objetiva sanar tais obstáculos fomentando a evolução da enfermagem enquanto categoria. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa de periódicos científicos – publicados nos últimos 10 anos – que abordaram o tema sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Os resultados indicaram que tanto o absenteísmo quanto a evasão durante o curso de enfermagem estão relacionados a fatores individuais, organizacionais e sociais que interferem na saúde, produtividade e bem-estar de todo o corpo acadêmico. Dentre estes coeficientes, destacam-se, em minúcias, a falta de reconhecimento, a sobrecarga de trabalho, o estresse, a baixa remuneração, a insatisfação, falta de apoio e de orientação, a inadequação curricular e a dificuldade de inserção no mercado de trabalho. É precisamente diante de tal cenário que a pesquisa atual sugere algumas propostas estratégicas de lapidação para o ensino superior na enfermagem, tais como: a revisão e atualização dos currículos, a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a valorização e capacitação dos docentes, a promoção da saúde dos estudantes e funcionários, a integração entre teoria e prática, a articulação entre academia e mundo laboral e, nomeadamente, a ampliação das oportunidades de emprego e carreira. Logo, o artigo conclui que estas propostas seriam capazes de contribuir para a mitigação dos problemas diagnosticados – e, ainda, para o progresso da excelência educacional na enfermagem, bem como da assistência em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Absenteísmo, Evasão, Desafios, Educação, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma área da saúde que exige um alto nível de qualificação e comprometimento. No entanto, a taxa de absenteísmo e evasão nos cursos de graduação é um problema que vem preocupando as Instituições de Ensino Superior (IES).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2020), o absenteísmo é definido como a ausência do educando às aulas, atividades extracurriculares ou estágios – sem justificativa. Já a evasão é a desistência do aluno do curso antes da conclusão.

| Cursos Presenciais | | Cursos EAD | |
|--------------------------|----------------|--|----------------|
| Curso | Taxa de Evasão | Curso | Taxa de Evasão |
| Sistemas de Informação | 37,6% | Marketing | 44,7% |
| Administração | 35,9% | Matemática Formação de Professor | 44,3% |
| Educação Física | 34,3% | Letras Português Formação de Professor | 44,1% |
| Engenharia Mecânica | 34,2% | Gestão Comercial | 42,5% |
| Engenharia de Produção | 33,5% | História Formação de Professor | 42,0% |
| Publicidade e Propaganda | 33,0% | Gestão Financeira | 41,7% |
| Contabilidade | 32,9% | Sistemas de Informação | 41,3% |
| Engenharia Civil | 31,5% | Logística | 40,9% |
| Nutrição | 31,4% | Gestão Ambiental | 40,5% |
| Biomedicina | 30,6% | Gestão de Pessoas | 38,6% |
| Enfermagem | 29,9% | Gestão de Negócios | 37,5% |
| Fisioterapia | 29,1% | Engenharia de Produção | 37,2% |
| Arquitetura e Urbanismo | 28,4% | Gestão Pública | 36,8% |
| Pedagogia | 27,9% | Administração | 36,5% |
| Direito | 27,6% | Contabilidade | 35,3% |
| Psicologia | 27,1% | Serviço Social | 34,7% |
| Farmácia | 24,1% | Educação Física Formação de Professor | 31,6% |
| Medicina Veterinária | 23,4% | Enfermagem | 30,6% |
| Odontologia | 19,0% | Educação Física | 29,5% |
| Medicina | 6,8% | Pedagogia | 28,0% |

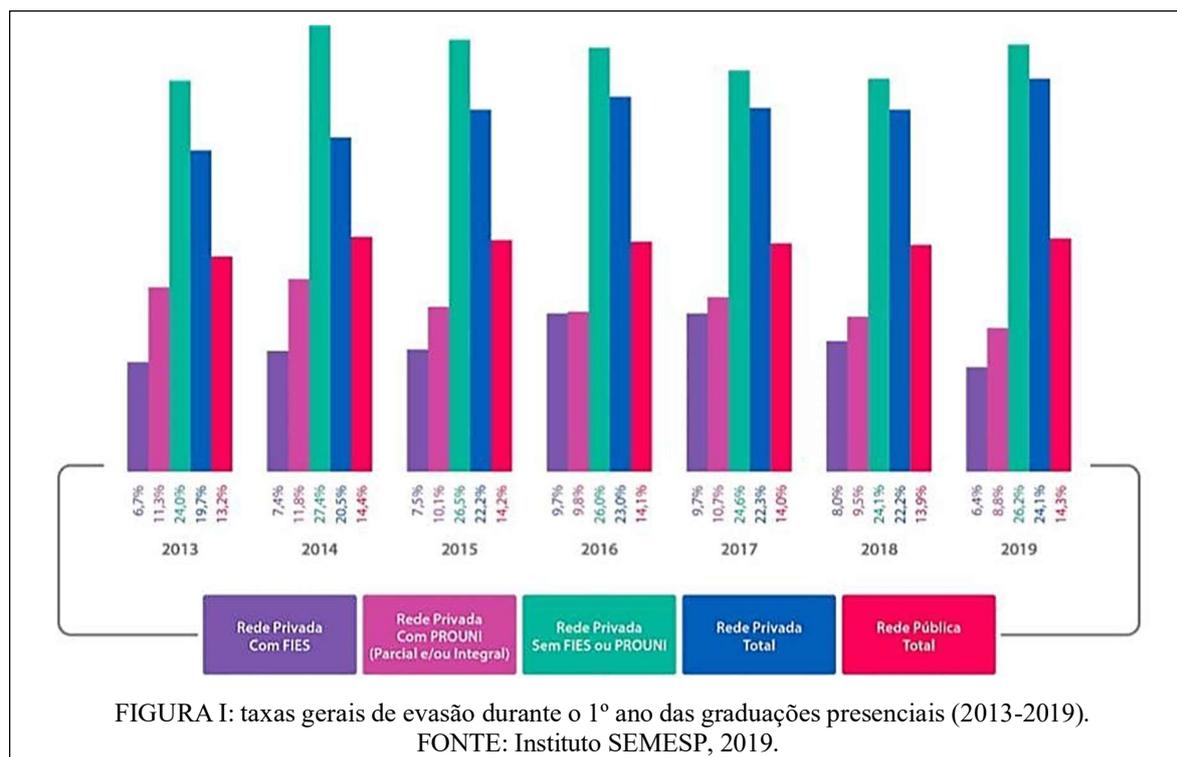
TABELA I: índice de evasão calculado para os 20 cursos com maior número de alunos nas IES brasileiras.
FONTE: Instituto Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) – adaptado, 2019.

Os autores apontam, em suma, que estas duas mazelas podem ter diversas razões, como:

- fatores pessoais: contratempos financeiros, de saúde ou familiares;
- fatores acadêmicos: dificuldades na aprendizagem, falta de motivação ou incompatibilidade entre a carga horária do curso e o trabalho;
- fatores institucionais: falta de infraestrutura ou de apoio psicopedagógico, bem como modelos de ensino anacrônicos e distantes da realidade estudantil.

Conforme Santos *et al.* (2022), as consequências destes problemas são críticas. Para as IES, podem levar à redução ou prejuízos na receita, à perda de credibilidade e à dificuldade de formar profissionais qualificados. Para os estudantes, podem resultar em atrasos na formação, redução de

coportunidades de emprego e até mesmo abandono da profissão.



Embora, percentual e comparativamente, tais dados pareçam ínfimos para a enfermagem, em termos absolutos são inquietantes, pois representam um desperdício de recursos, além de comprometerem a qualidade da assistência à saúde. Logo, o desenvolvimento de metodologias de aperfeiçoamento é, notoriamente, um desafio urgente que requer a contribuição de todos os atores envolvidos no processo de formação do futuro profissional. Neste contexto, precisamente, é que denota-se: tanto a evasão como o absenteísmo, ainda durante a formação, são problemas relevantes para o ensino superior – e mesmo para a coletividade como um todo. Ora: a enfermagem constitui um campo do conhecimento que exige um alto nível de comprometimento. Portanto, a mitigação das retromencionadas barreiras faz-se essencial para garantir a qualidade da instrução proporcionada. E, outrossim, para suprir adequadamente às necessidades da população a ser assistida – cuja demanda é deveras elevada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Afirmava o poeta lusitano Fernando Pessoa em sua obra “Livro do desassossego” (1934) que *o mundo é de quem não sente; [...] a condição essencial para se ser um homem prático é a ausência de sensibilidade*. Todavia, a enfermagem, enquanto arte-ciência do cuidar – e caracteristicamente generosa em humanidade –, remansosamente vai em sentido contrário ao da maré, resistindo em insensibilizar-se perante a dor. Neste sentido, ainda durante a formação, não seria aceitável que nenhum cidadão ficasse para trás nesta corrida.

Por conseguinte, o absenteísmo na carreira, drama pungente sobre o qual versamos acerca e que

afeta a qualidade do apoio prestado aos pacientes, a saúde dos enfermeiros educandos e o valor dos serviços de saúde define-se como ausência não programada ao local de estudo por motivos diversos. Reiteramos aqui: como por doenças, acidentes, licenças, faltas e atrasos (Barboza *et al.*, 2010). Tais faltas recorrentes podem engendrar sobrecarga de trabalho, estresse, insatisfação, desmotivação e baixo desempenho dos envolvidos, comprometendo o processo de cuidar e o desempenho de todos os membros da equipe de enfermagem (Bacan; Martins; Santos, 2020).

| TIPOS DE ABSENTEÍSMO | FREQUÊNCIA RELATIVA (%) |
|----------------------|-------------------------|
| Justificado | 80% |
| Injustificado | 20% |
| TOTAL: 100% | |

TABELA III – NOTA: o motivo mais comum para as ausências injustificadas é a insatisfação com os estudos, seguido de problemas de saúde e falta de oportunidades de desenvolvimento profissional.
FONTE: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) – adaptado, 2022.

Já a evasão neste campo, por seu turno, é outro fenômeno adjacente que preocupa as instituições de ensino superior, pois representa a desistência do acadêmico de enfermagem de concluir o curso de graduação. Estas agruras são deletérias, nomeadamente, para o aluno, que não conclui sua formação profissional – e, não obstante, para a instituição, que não atinge os objetivos que lhes foram imbuídos. Neste sentido, a própria comunidade é prejudicada ao não contar com os profissionais devidamente habilitados para atender às suas necessidades em termos de saúde e, também, com o déficit de pessoal (Silva; Padilha; Borenstein, 2008).

2.1 FALANDO DE GÊNERO

A enfermagem é uma profissão fundada e historicamente marcada pelo protagonismo feminino – no entanto, sendo não raramente ainda enxergada nos dias hodiernos como atividade que envolve submissão hierárquica e autonomia reduzida (fatos estes vinculados a papéis sociais atribuídos às mulheres ao longo do tempo). Tal panorama gera estereótipos negativos e a desvalorização errônea da categoria, restringindo as possibilidades de atuação digna e reconhecimento das enfermeiras e enfermeiros. Ademais, mulheres podem enfrentar consideráveis dificuldades para conciliar estudos e trabalho, vivenciar incompatibilidades entre faculdade e a instituição do casamento ou responsabilidades familiares (cuidados dedicados a parentes, idosos, menores de idade, debilitados e à própria casa). Outras questões em debate são a maior suscetibilidade feminina à instabilidade ou dependência financeira de terceiros, bem como cólicas menstruais dolorosas mensais, eventuais gestações ou incompreensões relativas ao climatério (Monteiro *et al.*, 2021). Sofrendo o gênero, assim, maior sobrecarga e estresse biopsicossocial que podem mesmo comprometer a sua saúde, tornam-se o absenteísmo e evasão – por conseguinte – mais frequentes entre elas.

2.2 PERCEPÇÕES SOBRE O TEMPO

Algo a se destacar, também, é que os educandos da enfermagem mais jovem podem ter menos experiência de vida ou mais inseguranças ao lidar com os múltiplos desafios da graduação enquanto processo normativo. Estando ainda bastante ligados ao universo do grupo familiar de origem (parentes, amigos, vizinhos) e aos dilemas do recente ingresso na vida adulta, podem apresentar dificuldades na adaptação social ao novo meio (acadêmico) – que dificultam a criação de vínculos estáveis, bem como sua permanência ali.

Por outra via, é imprescindível versar ainda sobre o etarismo – o outro lado da moeda que apresenta-se como uma forma de discriminação baseada na idade (Goldani, 2010). Este fenômeno pode induzir a preconceitos velados com diferentes faixas etárias, acarretando expectativas irreais sobre o desempenho acadêmico. Por exemplo: alunos de enfermagem mais jovens podem ser vistos como imaturos por seus superiores, havendo subestimação de performance. E, sob esta ótica, como numa estrada de mão dupla, o etarismo pode afetar negativamente outrossim a motivação dos mais velhos, levando a uma incompreensão por parte de colegas e da própria comunidade – que, em geral, não veem a universidade como “o lugar natural” dos mais avançadas em anos. Não obstante, a literatura sugere que a faixa etária pode ser um coeficiente relevante da evasão, com discentes mais velhos tendo maior propensão a abandonar o curso por falta de apoio multidisciplinar adequado.

2.3 LIDANDO COM AS DEFICIÊNCIAS E O CAPACITISMO

Graduandos da enfermagem podem vivenciar estes fenômenos de diferentes formas, tanto como vítimas quanto como agentes. No primeiro caso, sofrem estigma por terem alguma deficiência – ou exclusão social por escolherem uma profissão que cuida de cidadãos com necessidades especiais (supostamente enxergados como “fracos” ou “indesejáveis”). Como agentes, os alunos do curso podem, negativamente, reproduzir comportamentos desumanos contra os portadores com os quais convivem – seja por falta de informação, sensibilidade ou de empatia. De que maneira lidamos com as diferenças? Afirmava, neste sentido, o autor Paulo Freire (1987): “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor”.

Ou seja, as supracitadas mazelas ampliam o rol de contribuições para o absentismo e a evasão no ambiente universitário de duas formas centrais: pela rejeição externa ou autorejeição. Uma ocorre quando os educandos deficientes são alvo de preconceitos, insensibilidade ou indiferença oriunda de seus colegas, tutores, funcionários da instituição ou pacientes devido à sua condição clínica – ou mesmo escolha profissional. Já a auto-rejeição acontece quando os próprios discentes passam a introjetar o sentimento de inferioridade, julgando a si mesmos culpados ou até meritórios de vergonha em razão da deficiência ou campo de atuação. Frisando sempre que, nomeadamente no concernente às enfermidades psíquicas, ainda existem grandes tabus sociais a serem debatidos, visto que doenças deste

campo nem sempre são aparentes, a despeito de sua complexidade (Silva; Oliveira, 2010).

Para combater tais formas de exclusão, é preciso promover uma educação inclusiva, que respeite e valorize a diversidade e a singularidade de cada pessoa. É, outrossim, imprescindível conscientizar a comunidade acadêmica da enfermagem sobre o óbice análogo ao capacitismo: a intolerância contra pessoas com deficiência – que as considera inferiores ou inaptas à participação plena e integrada na vida em sociedade (Gomes, 2019). Pode este apresentar-se de diversas maneiras – desde atitudes demasiadamente paternalistas (suposição de que os portadores necessitam, exageradamente, de ajuda constante), até piadas, ofensas ou agressões que as humilham, colocando-as em situações de risco (Brasil, 2008, p. 15). O capacitismo nega, sobremaneira, a cidadania e a dignidade deste público ao enfatizar desequilibradamente suas limitações – e não suas potencialidades (Freire, 1987).

Portanto, é fundamental que, principalmente, os estudantes de enfermagem sejam sensibilizados para lidar com tais cenários de forma ética, empática e respeitosa, reconhecendo seus direitos – e os do outro, necessidades, aptidões e talentos. Além disto, faz-se urgente que os próprios alunos com deficiência sejam acolhidos e apoiados no ambiente universitário por meio de recursos de acessibilidade e oportunidades de desenvolvimento pessoal ou profissional. É desta maneira que cria-se uma educação que poderá contribuir, de fato, para a construção de uma sociedade mais justa, libertadora e inclusiva, instigando a valorização da diversidade humana em todas as suas dimensões.

2.4 COMUNICAÇÃO E SINERGIA

Tanto o absentismo como a evasão podem ser promovidos pela insatisfação, frustração e desencanto que grupos menos favorecidos em termos de empoderamento sentem em relação ao curso. Isto também ocorre em razão de um *feedback* desagradável com o corpo docente após contínuas – e ineficientes – tentativas de diálogo e permanência no curso universitário. Aliás, pesquisas demonstram que discentes que tiram notas baixas ou já reprovaram continuamente em disciplinas têm maior propensão a faltar mais e desistir da graduação em enfermagem pela sensação de desvantagem em relação a seus pares (Barboza *et al.*, 2017). Assim, podem sentir menor confiança em suas próprias habilidades acadêmicas (com frequência minadas pela infraestrutura precária) – e mesmo desdenhar a instituição em que estiverem.

2.5 APOIO INSTITUCIONAL E PSICOPEDAGÓGICO NO CONTROLE DE FLUXO

É uma forma de as instituições de ensino superior oferecerem suporte aos estudantes de enfermagem – tanto no âmbito acadêmico quanto no socioemocional – para prevenir e reduzir o absentismo e a evasão. Este reforço envolve ações como: o dimensionamento adequado do corpo docente e técnico-administrativo, a disponibilização de recursos didáticos e laboratoriais adequados, a oferta de bolsas de estudo e de auxílios financeiros, realização de atividades de orientação profissional



e de integração curricular, a implementação de programas de acompanhamento e de avaliação pedagógica, criação de espaços de escuta e de acolhimento psicológico, a articulação com os serviços de saúde-comunidade, entre outras (Silva; Lopes; Soares, 2012).

As iniciativas acima podem ter um impacto bastante positivo para o enfrentamento dos desafios que geram o absenteísmo e a evasão entre os futuros enfermeiros, como os já elencados: dificuldades de aprendizagem, a insatisfação com o curso, a falta de motivação, doenças, conflitos interpessoais e problemas socioeconômico. Ademais, essas ações podem favorecer o desenvolvimento de habilidades necessárias ao bom desempenho profissional dos graduandos, como: o raciocínio crítico, a resolução de problemas e a liderança (Barboza *et al.*, 2017).

2.6 IDIOSINCRASIAS E O QUE NOS UNE

Conforme Silva, Santos e Oliveira (2023), as singularidades podem ser tanto um empecilho quanto um recurso benéfico para o desenvolvimento laboral – dependendo de como são gerenciadas e valoradas. Não obstante, Ferreira, Lima e Gonçalves (2023) destacam que existem neste ambiente elementos comuns que, apesar das divergências, têm o condão de conectar perenemente o staff de enfermagem – como a vocação, a solidariedade e senso de compromisso com a saúde enquanto área do saber. É, precisamente, este o *modus operandi* a ser estimulado nas instituições de ensino superior.

Em conclusão, aqui sugere-se que é preciso reconhecer e respeitar as diferenças dos constituintes deste setor, sem perder de vista, todavia, o que os motiva e concilia. Também é necessário investir em métodos de aperfeiçoamento pedagógicos que promovam a satisfação, integração, exercício da cidadania e permanência dos enfermeiros no mercado de trabalho que enfrentarão. Desta forma, espera-se reduzir os índices de absenteísmo e evasão, contribuindo, por conseguinte, para a melhoria da qualidade da assistência à saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa que tem como finalidade versar sobre os fenômenos do absenteísmo e da evasão durante a graduação em enfermagem no Brasil, propondo, ainda, soluções para tais ocorridos. Pesquisas deste gênero buscam elucidar a questão norteadora do estudo envolvendo, sobremaneira, os materiais relevantes descritos em periódicos, livros, dissertações, teses e outros documentos.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) “a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Assim, o levantamento bibliográfico segue as seguintes etapas: definição da

pergunta norteadora, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos artigos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

A presente pesquisa obedeceu aos critérios éticos de pesquisa com seres humanos.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

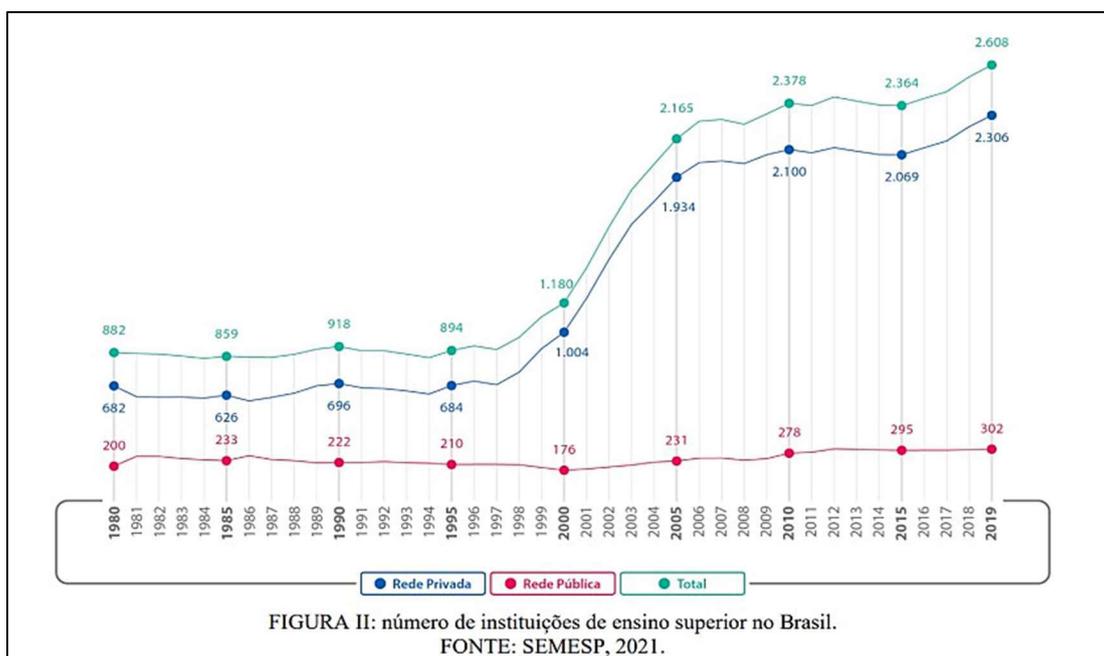
Foram utilizados para consulta os buscadores *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além do *Google Scholar*. Incluímos, ainda, fontes como registros universitários e pesquisas com estudantes de enfermagem descritas em artigos (informações sobre as experiências institucionais dos alunos).

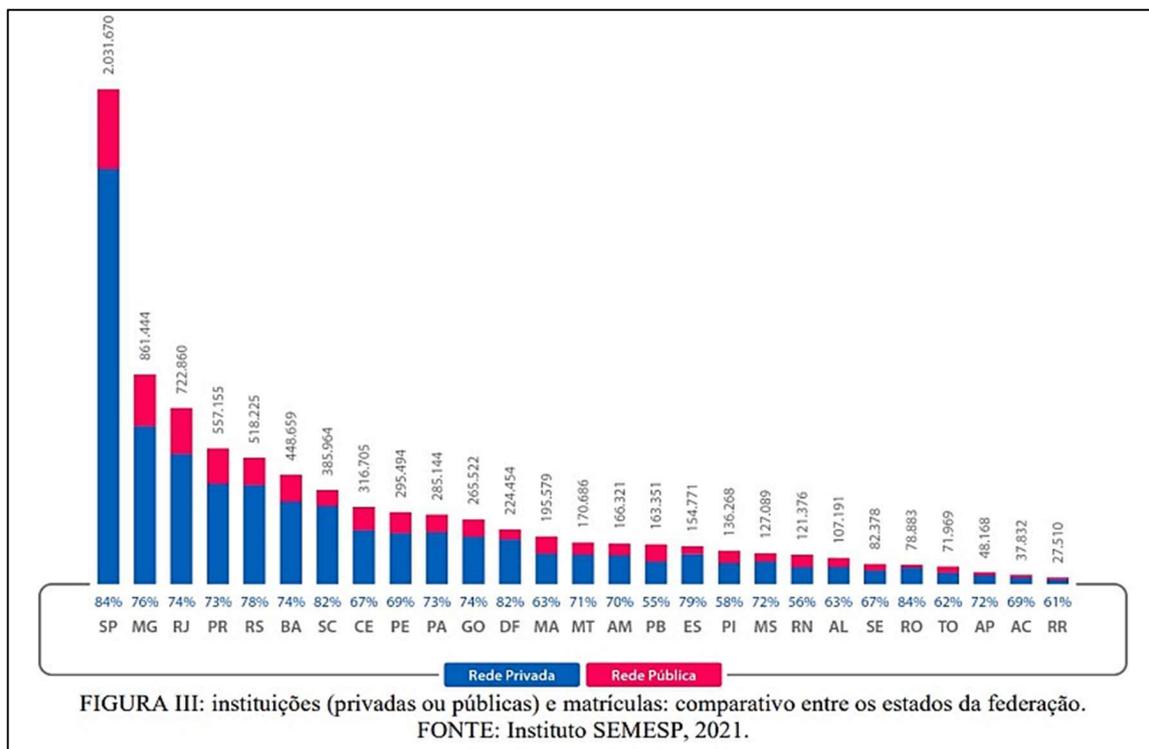
Utilizamos também dados governamentais sobre o mercado de trabalho desta seara e informações vinculados ao Ministério da Educação. E, para fins de revisão, o presente estudo considerou as publicações contidas no intervalo entre 2014-2024.

Os dados numéricos foram tratados com estatística descritiva (Vieira, 2016)

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rede privada é composta por instituições que cobram mensalidades fiduciárias dos estudantes, enquanto a rede pública constitui-se de entes que ofertam vagas gratuitas nas instituições de ensino – com a ressalva de sua manutenção por tributos do contribuinte ao Estado. Nessas últimas, o ingresso é, em geral, feito por meio de processos seletivos mais concorridos (tanto pela desoneração financeira como pela reputação que elas ainda carregam). O panorama geral dos setores públicos e privados com o grau comparativo das matrículas respectivas está evidenciado na figura II e III.

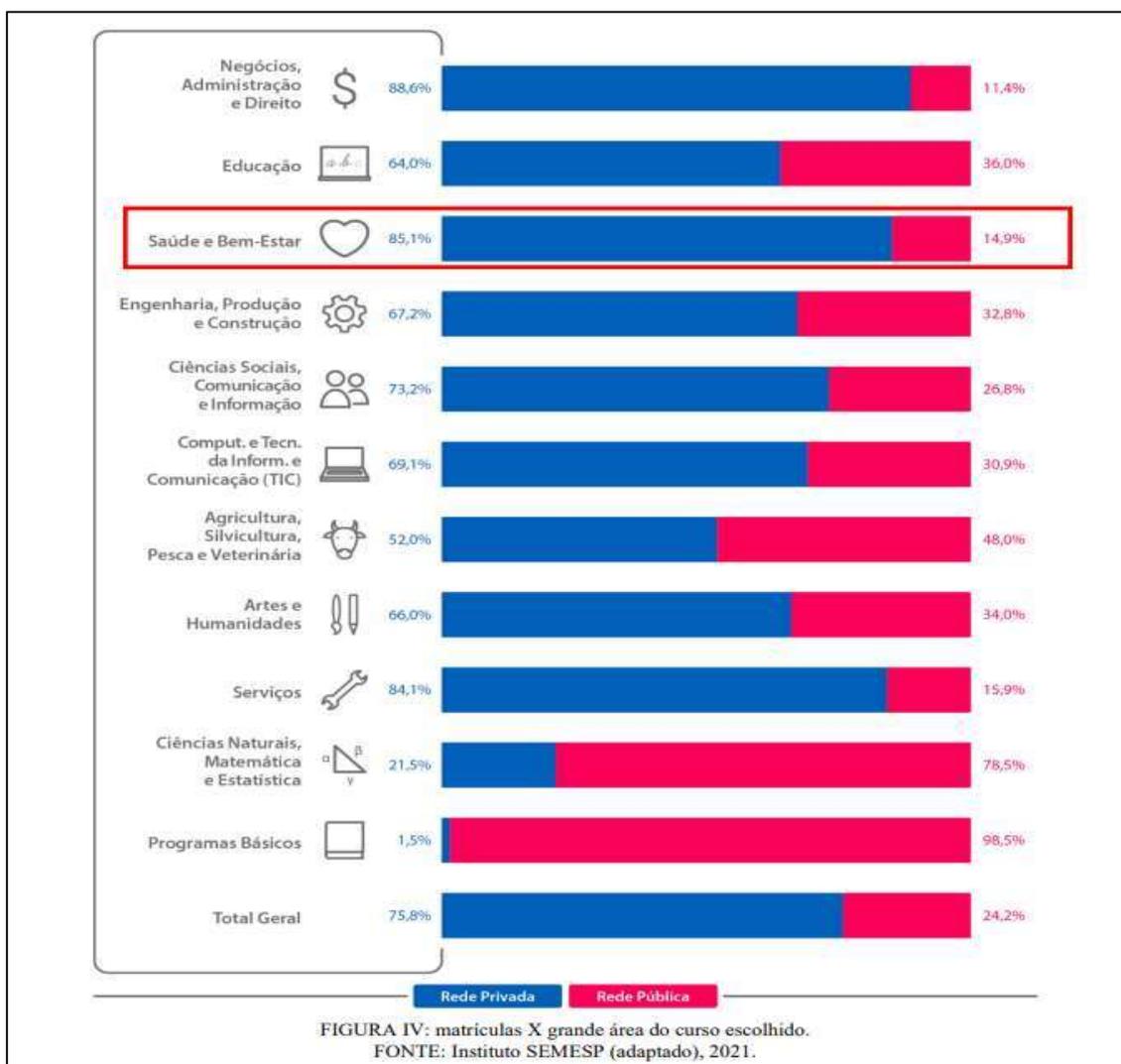




A opção pelo setor particular ou público pode afetar o perfil, desempenho e a motivação dos acadêmicos de enfermagem, que varia de acordo com a classe social, a origem escolar, idade, gênero e biotipo. Em geral, os discentes da rede privada tendem a ser mais velhos, de classes mais baixas, provenientes de escolas públicas e mulheres, enquanto os da rede pública costumam ser mais jovens, de classes mais altas, provenientes de escolas particulares e de ambos os gêneros (Oliveira; Ferreira, 2019). Ratificamos que os acadêmicos da rede estatal costumam apresentar resultados mais promissores e evidentes, maior taxa de conclusão e menor índice de evasão do que os da rede particular.

Essas assimetrias nas características dos estudantes – e nas condições de ensino – influenciam os resultados acadêmicos. A pesquisa indicou que os alunos da rede pública no Brasil ainda apresentam um desempenho superior, fato a refletir-se nos índices de conclusão e na profundidade do aprendizado em razão da diversidade de experiências, assim como à motivação intrínseca ao ambiente. Por outro lado, a pressão por resultados imediatos nas instituições privadas pode levar a uma formação menos crítica (Monteiro *et al.*, 2021), porém mais fiel às expectativas mercadológicas.

Neste sentido, a relação entre alunos e professores pode ser crucial para o desenvolvimento de bons enfermeiros em ambos os setores, visto que, ao passo em que as instituições públicas tendem a promover um ambiente colaborativo, as particulares enfatizam mais avaliações quantitativas – sendo as duas complementares. Além disso, as políticas educacionais impactam nas duas redes. Instituições públicas frequentemente enfrentam oscilações ou cortes orçamentários, enquanto suas adjacentes têm mais autonomia financeira para investir em infraestrutura, resultando em locais mais modernos. Esses fatores ressaltam a importância de uma análise crítica das práticas educacionais em ambos os setores.



Na figura acima, nota-se que o Estado brasileiro prevalece em áreas de base – como ciências naturais, ambientais e matemática –, quase empatando na área de artes e humanidades com o setor privado. Todavia, boa parte dos demais campos do conhecimento – como direito, setor de serviços, informação e bem-estar – são dominados pelas grandes *holdings* da educação – hoje, emblematizadas pela Cogna, Grupo Ser, Arco e Kroton. Neste viés, o ingresso dos menos favorecidos na seara pública – economicamente ou que sofrem em termos de minorias étnicas – mudou com a ainda recente lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 – também conhecida como Lei de Cotas (Brasil, 2012), atualizada em 2023. No entanto, esta, sozinha, ainda não garante necessariamente a diplomação deste público mais vulnerável historicamente durante os íngremes anos de curso (Silva; Santos, 2020).

A grande discrepância entre o número de instituições estatais e particulares no país leva a cogitar, logicamente: se em 2022 tínhamos a 13ª maior carga tributária entre os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por que não obtemos resultados coerentes com tal desembolso? Funcionaria aqui a coisa pública para quem, sem acessibilidade? Estariam os direitos fundamentais da Constituição Federal sendo leiloados (Oliveira; Ferreira, 2019) ou apenas ocorre mau uso do erário combinado a sucessivas gestões ímprobos?

Resta demonstrado na figura V a menor taxa de evasão no ensino superior público brasileiro, embora o setor privado tenha mais alunos em termos absolutos. Nas tabelas IV e V temos o curso de enfermagem – nas modalidades presencial e EaD – como um dos mais procurados no país.



| Cursos Presenciais | | | | |
|--|----------------|--------------|---------------|-------------|
| Curso | Matrículas | % Matrículas | Ingressos | % Ingressos |
| Direito | 744.030 | 17,6% | 235.490 | 15,5% |
| Administração | 309.643 | 7,3% | 114.641 | 7,6% |
| Enfermagem | 251.450 | 5,9% | 96.247 | 6,4% |
| Psicologia | 242.595 | 5,7% | 93.110 | 6,1% |
| Engenharia Civil | 204.069 | 4,8% | 45.167 | 3,0% |
| Pedagogia | 171.289 | 4,0% | 67.851 | 4,5% |
| Contabilidade | 162.835 | 3,8% | 56.371 | 3,7% |
| Fisioterapia | 155.696 | 3,7% | 54.880 | 3,6% |
| Medicina | 125.712 | 3,0% | 34.184 | 2,3% |
| Arquitetura e Urbanismo | 124.085 | 2,9% | 31.497 | 2,1% |
| Odontologia | 109.931 | 2,6% | 38.122 | 2,5% |
| Educação Física | 108.974 | 2,6% | 47.113 | 3,1% |
| Farmácia | 108.788 | 2,6% | 37.598 | 2,5% |
| Nutrição | 105.834 | 2,5% | 38.762 | 2,6% |
| Medicina Veterinária | 84.982 | 2,0% | 31.178 | 2,1% |
| Engenharia de Produção | 82.783 | 2,0% | 20.927 | 1,4% |
| Engenharia Mecânica | 80.844 | 1,9% | 24.538 | 1,6% |
| Sistemas de Informação | 72.969 | 1,7% | 35.392 | 2,3% |
| Biomedicina | 69.052 | 1,6% | 31.719 | 2,1% |
| Publicidade e Propaganda | 62.792 | 1,5% | 20.854 | 1,4% |
| Pedagogia | 92.809 | 4,8% | 23.285 | 4,4% |
| Direito | 87.274 | 4,5% | 19.377 | 3,7% |
| Administração | 76.849 | 4,0% | 20.382 | 3,9% |
| Medicina | 61.998 | 3,2% | 11.949 | 2,3% |
| Agronomia | 53.169 | 2,8% | 12.907 | 2,4% |
| Engenharia Civil | 51.589 | 2,7% | 11.308 | 2,1% |
| Biologia Formação de Professor | 49.061 | 2,6% | 12.743 | 2,4% |
| Sistemas de Informação | 48.814 | 2,5% | 17.929 | 3,4% |
| Matemática Formação de Professor | 46.221 | 2,4% | 14.867 | 2,8% |
| Contabilidade | 43.270 | 2,3% | 10.749 | 2,0% |
| Letras Português Formação de Professor | 42.093 | 2,2% | 9.727 | 1,8% |
| História Formação de Professor | 36.287 | 1,9% | 9.530 | 1,8% |
| Enfermagem | 35.976 | 1,9% | 8.938 | 1,7% |
| Engenharia Mecânica | 34.796 | 1,8% | 7.660 | 1,5% |
| Engenharia Elétrica | 34.605 | 1,8% | 8.137 | 1,5% |
| Economia | 30.460 | 1,6% | 8.441 | 1,6% |
| Educação Física Formação de Professor | 30.458 | 1,6% | 7.562 | 1,4% |
| Geografia Formação de Professor | 30.454 | 1,6% | 7.963 | 1,5% |
| Química Formação de Professor | 29.422 | 1,5% | 9.648 | 1,8% |
| Ciência da Computação | 28.886 | 1,5% | 8.255 | 1,6% |

TABELA IV: cursos presenciais mais procurados no Brasil. FONTE: Instituto SEMESP (adaptado), 2021.

Cursos EAD

| Curso | Matriculas | % Matriculas | Ingressos | % Ingressos |
|--|---------------|--------------|---------------|-------------|
| Pedagogia | 515.057 | 22,5% | 278.971 | 17,9% |
| Administração | 251.495 | 11,0% | 160.563 | 10,3% |
| Contabilidade | 151.110 | 6,6% | 87.601 | 5,6% |
| Gestão de Pessoas | 117.913 | 5,1% | 89.303 | 5,7% |
| Educação Física | 94.842 | 4,1% | 75.003 | 4,8% |
| Serviço Social | 86.391 | 3,8% | 42.050 | 2,7% |
| Educação Física Formação de Professor | 69.634 | 3,0% | 36.675 | 2,4% |
| Gestão de Negócios | 62.547 | 2,7% | 43.569 | 2,8% |
| Sistemas de Informação | 60.510 | 2,6% | 46.872 | 3,0% |
| Logística | 54.803 | 2,4% | 42.184 | 2,7% |
| Gestão Comercial | 43.106 | 1,9% | 35.583 | 2,3% |
| Gestão Pública | 42.268 | 1,8% | 29.034 | 1,9% |
| Marketing | 39.663 | 1,7% | 34.599 | 2,2% |
| Enfermagem | 39.324 | 1,7% | 33.264 | 2,1% |
| Gestão Financeira | 36.837 | 1,6% | 29.904 | 1,9% |
| História Formação de Professor | 36.497 | 1,6% | 24.179 | 1,6% |
| Matemática Formação de Professor | 30.121 | 1,3% | 22.486 | 1,4% |
| Gestão Ambiental | 22.209 | 1,0% | 15.121 | 1,0% |
| Engenharia de Produção | 21.672 | 0,9% | 12.791 | 0,8% |
| Letras Português Formação de Professor | 21.505 | 0,9% | 14.470 | 0,9% |

Rede Privada

| | | | | |
|---|--------|-------|-------|-------|
| Pedagogia | 36.804 | 23,3% | 7.971 | 24,6% |
| Matemática Formação de Professor | 14.424 | 9,1% | 3.558 | 11,0% |
| Administração Pública | 11.412 | 7,2% | 1.374 | 4,2% |
| Letras Português Formação de Professor | 9.128 | 5,8% | 3.104 | 9,6% |
| Engenharia de Produção | 8.170 | 5,2% | 779 | 2,4% |
| Biologia Formação de Professor | 8.048 | 5,1% | 1.380 | 4,3% |
| Administração | 7.790 | 4,9% | 2.417 | 7,4% |
| Geografia Formação de Professor | 6.599 | 4,2% | 1.617 | 5,0% |
| Gestão Pública | 5.237 | 3,3% | 903 | 2,8% |
| Engenharia de Computação (DCN Engenharia) | 4.836 | 3,1% | 1 | 0,0% |
| História Formação de Professor | 4.577 | 2,9% | 690 | 2,1% |
| Computação Formação de Professor | 3.820 | 2,4% | 215 | 0,7% |
| Física Formação de Professor | 3.276 | 2,1% | 1.203 | 3,7% |
| Química Formação de Professor | 3.054 | 1,9% | 411 | 1,3% |
| Gestão de Negócios | 2.907 | 1,8% | 13 | 0,0% |
| Sistemas de Informação | 2.573 | 1,6% | 1.008 | 3,1% |
| Segurança Pública | 2.453 | 1,6% | 812 | 2,5% |
| Filosofia Formação de Professor | 2.283 | 1,4% | 346 | 1,1% |
| Letras Espanhol Formação de Professor | 1.864 | 1,2% | 129 | 0,4% |
| Educação Física Formação de Professor | 1.837 | 1,2% | 62 | 0,2% |

Rede Pública

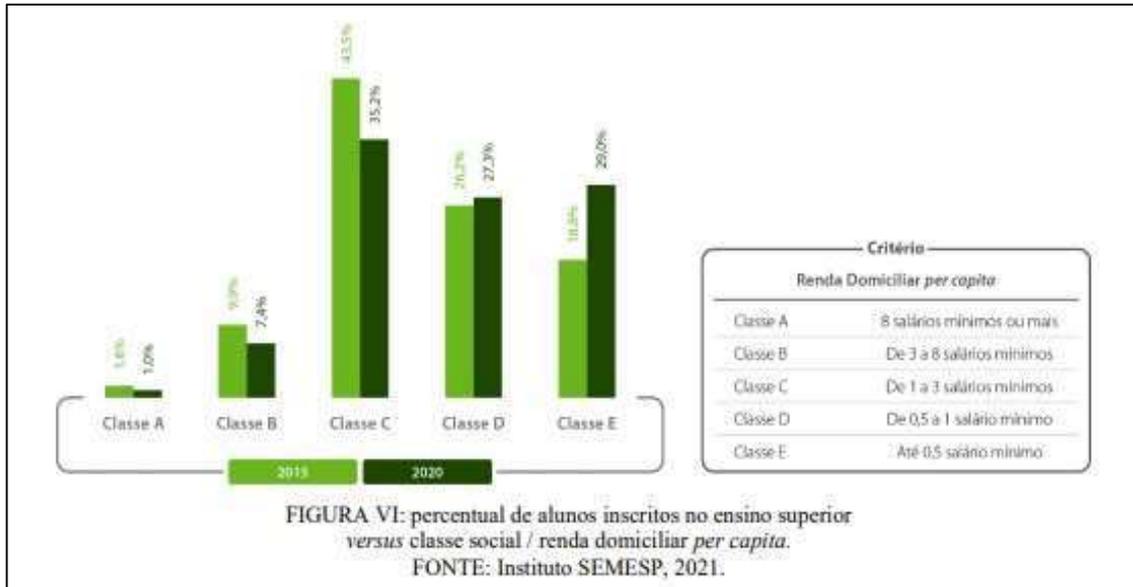
TABELA V: cursos remotos mais procurados no país.
FONTE: Instituto SEMESP (adaptado), 2021.

Atualmente – e apesar dos debates –, existem três modalidades de ensino possíveis para o curso de enfermagem: a presencial, semipresencial (ou flexível) e à distância (EaD). Cada uma delas apresentando lados bons e ruins que devem ser considerados, com parcimônia, na hora de optar por uma delas. Senão, vejamos: A modalidade presencial é a mais tradicional, “bem-vista” e consiste em frequentar as aulas no campus universitário com a presença e orientação de professores e colegas de turma. As vantagens dela são maior interação social e contato com a realidade profissional, mais acesso aos recursos laboratoriais, supervisão direta dos docentes, desenvolvimento de habilidades técni-

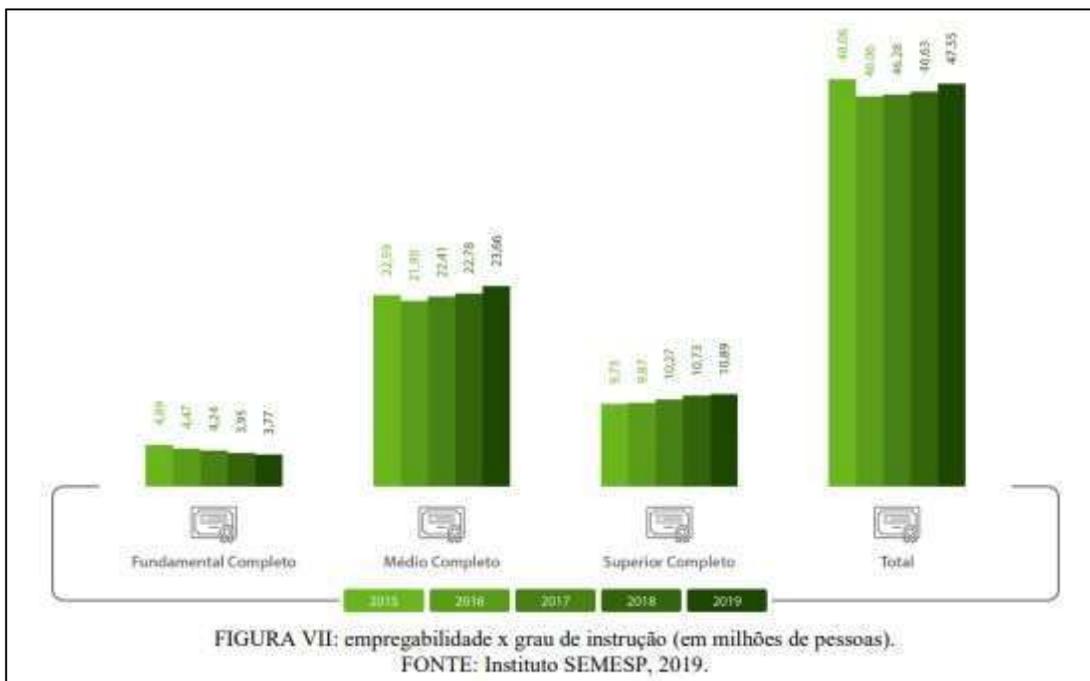
cas e comportamentais, bem como maior identificação e comprometimento com a enfermagem enquanto profissão (Silva, 2023). Já as desvantagens são maior custo financeiro e exigência de tempo disponível, possíveis contratempos no deslocamento físico, maior rigidez curricular e de horários (às vezes perpassadas por anacronismos), vulnerabilidade a fatores ambientais e organizacionais que, em suma, podem gerar muito estresse, insatisfação, adoecimento e absenteísmo entre todos os integrantes do meio (Santos; Ferreira, 2023). A modalidade semipresencial ou flex, por sua vez, é uma combinação entre a presencial e a remota na qual parte das aulas teóricas é realizada online (por meio de uma plataforma virtual) e parte das aulas práticas e estágios é realizada presencialmente, em laboratórios e atividades de campo. As alas positivas constituíram-se de maior autonomia de tempo e espaço, ampliação do uso de tecnologias educacionais recentes e diversidade de fontes de informação, mais possibilidades na conciliação com o trabalho e estudo, lembrando ainda do menor ônus financeiro (Oliveira, 2023). Há, no entanto, menor interação social e eventual contato com a realidade profissional, elevada responsabilização dos estudantes pelo próprio aprendizado, menor supervisão dos professores, desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais inferior, além de comprometimento com a profissão reduzido foram apontados pelos estudos (Gonçalves *et al.*, 2023).

Por fim, temos a modalidade EaD – a mais recente. Ocorre por meio da realização de aulas teóricas e práticas remotas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com apoio de tutores à distância e de materiais didáticos digitais. Em termos de vantagens e desvantagens, é bastante similar ao método anterior, porém com risco ainda maior de evasão conforme as estatísticas educacionais. Embora no Brasil este recurso esteja em acelerado crescimento, um forte movimento da enfermagem enquanto categoria posiciona-se, peremptoriamente, contra o ensino remoto da profissão. Os argumentos afirmam que a necessidade de práticas presenciais com pacientes e a necessidade de convivência com toda a estrutura que circunda as redes de saúde – para fins de habilitação técnica – tornariam inviável o ensino à distância. Segundo entidades como o COFEN (2020) e o Ministério da Educação (Brasil, 2023), a distância comprometeria a qualidade da assistência prestada e até a biossegurança dos envolvidos no processo de cuidar. Nesta seara, a classe social ou renda dos educandos pode ter uma influência salutar na desistência ou não do curso, afetando o acesso, desempenho e a motivação para concluir a graduação em enfermagem – e o ingresso pode ser dificultado pelas barreiras econômicas e culturais que as classes mais baixas enfrentam para ingressar no ensino superior (Silva, 2023).

Já o desempenho pode ser prejudicado pelas condições materiais e psicossociais vivenciadas, tais como vulnerabilidade à falta de recursos didáticos e humanos, necessidade de trabalhar para subsistência, abandono afetivo, presença da violência, poluição sonora ou ambiental em territórios perigosos, manifestações de *bullying* na universidade, assim como, também, a discriminação (Santos; Ferreira, 2023).



Logo, a boa disposição aos estudos pode ser afetada pela percepção dos acadêmicos mais humildes sobre a sua própria identidade, autoimagem e estima, suas expectativas relativas ao projeto de vida planejado e a manutenção da assertividade com relação à profissão vindoura. Observa-se, também neste campo, que apesar das adversidades experienciadas, a presença das classes C e D nas universidades vem aumentando nos mais recentes anos (figura VI). Nestas circunstâncias, a diplomação em enfermagem pode ser favorecida pelo desenvolvimento da resiliência, pertencimento identitário e fortalecimento das redes de apoio que tal público tanto necessita para superar as adversidades (Oliveira, 2023). A figura VII, por sua vez, reflete o número de empregados relacionados ao nível de escolaridade, frisando que, em termos econômicos, sim: o diploma ainda vale, a pena.



O grau de qualificação profissional, o salário e as expectativas do discente em relação à carreira na enfermagem podem influir em seu absenteísmo, evasão ou permanência no curso de graduação de

diferentes formas. Segundo alguns estudos, tais precedentes estariam relacionados ao estímulo, comprometimento e ao fato de o graduando reconhecer-se – autoralmente – no serviço que desenvolve, de forma tal que estes itens podem ser decisivos na opção de continuar ou abandonar a carreira. Assim, a empregabilidade se refere à capacidade de obter e manter uma ocupação na área de formação – que depende tanto das condições do mercado de trabalho quanto das competências do trabalhador.

A enfermagem é, em si, um campo que apresenta alta demanda no país, fato que pode atrair muitos estudantes para o curso (Fernandes, 2022). No entanto, a atratividade do emprego também envolve aspectos como a participação efetiva nas decisões e desenvolvimento da autonomia – nem sempre garantidas aos enfermeiros (Bridi; Machado; Lima, 2015). Além disto, ela pode ser afetada por fatores como a concorrência, precarização, sobrecarga e a insalubridade das condições laborais, que geram estresse e desgaste (tanto entre graduandos como em profissionais já formados).

Outro elemento a ser analisado é a remuneração, uma vez que o salário é importante para garantir a subsistência, a qualidade de vida e a realização pessoal do trabalhador – podendo, outrossim, ser visto como um indicador de prestígio, status e poder. No Brasil, a receita da categoria ainda varia de acordo com a experiência, nível de especialização, região geográfica, setor de alocação e o tipo de vínculo empregatício, embora, recentemente, tenha ocorrido o sancionamento da lei nº 14.434/2022, que assegura o piso salarial nacional e a jornada de 30 horas semanais (Brasil, 2022). Em geral, o ordenado dos enfermeiros (R\$ 4.750,00) é superior ao dos técnicos (R\$ 3.325,00) e auxiliares de enfermagem (R\$ 2.375,00) – e, contudo, inferior ao dos médicos e de outras profissões da saúde. Esta remuneração, sabidamente, pode induzir à escolha e permanência dos acadêmicos no curso de enfermagem, pois reflete uma – porém não única – de suas principais expectativas de valorização profissional.

No tocante às estratégias de aperfeiçoamento voltadas ao ensino superior, aspira-se que os apontamentos desta revisão, plausivelmente, demonstrem que a redução de carga horária laboral pode, sim, favorecer a diminuição de faltas e desistências, gerando maior produtividade, permanência e satisfação. Além disto, tal ação permite que os estudantes façam melhor e racional uso do tempo – usando-o para descansar ou para dedicá-lo à família e aos estudos. Recarregados, voltariam à labuta com nova motivação, embora a ociosidade demasiada outrossim deva ser evitada.

Os resultados da análise dos dados quantitativos mostraram, ainda, que o absenteísmo de estudantes de graduação em enfermagem faz-se um obstáculo significativo, de forma que as ausências justificadas representam a maioria dos casos de absenteísmo (os problemas de saúde são o motivo mais comum). As injustificadas, por sua vez, representam uma proporção menor dos casos, sendo que a insatisfação com os estudos, a falta de oportunidades de desenvolvimento profissional e as condições de estudo inadequadas são as alegações mais recorrentes.



A evasão de estudantes de graduação em enfermagem também é um obstáculo que não deve ser ignorado. Ela é mais alta entre os estudantes com menos de dois anos de curso e que estudam à noite, especialmente entre mulheres negras.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, buscou-se analisar as causas, consequências e estratégias de aperfeiçoamento voltadas ao ensino superior, com o objetivo de enfrentar os desafios relacionados ao absenteísmo e à evasão no curso de enfermagem. A partir da revisão de literatura e da análise de dados, identificou-se que tais fenômenos estão associados a uma variedade de fatores, que podem atuar de forma isolada ou combinada.

Ante tal contexto, torna-se imperativo implementar estratégias de aprimoramento direcionadas ao ensino superior, visando à prevenção, redução ou eliminação do absenteísmo e da evasão no curso. Para tanto, destacam-se propostas como a melhoria das condições de trabalho e estudo, garantindo infraestrutura adequada, recursos materiais e humanos suficientes, além de condições de segurança, higiene, conforto e ergonomia que favoreçam o desempenho e o bem-estar dos profissionais da educação e dos estudantes.

Também se propõe a valorização e reconhecimento do trabalho e do estudo na enfermagem, por meio de remuneração justa, benefícios, incentivos, oportunidades de carreira, bolsas, auxílios e sistemas de *feedback* que estimulem a motivação, satisfação e autoestima dos profissionais e acadêmicos. Ademais, é importante adequar a carga horária e a distribuição das atividades, respeitando os limites e necessidades dos envolvidos, e incentivar a comunicação, cooperação e integração entre o corpo estudantil.

Essas ações visam criar espaços de diálogo, troca de experiências, participação e colaboração, fortalecendo os vínculos e promovendo a harmonia e o senso de equipe. Além disso, é fundamental prevenir e tratar doenças físicas e mentais, proporcionando assistência, orientação e acompanhamento adequados, bem como desenvolver ações informativas e formativas para os estudantes, especialmente os iniciantes, abordando temas essenciais para sua preparação e qualificação contínua.

Inovar e diversificar as metodologias de ensino e aprendizagem, utilizando recursos tecnológicos e pedagógicos que favoreçam a interação e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, também se mostra necessário. Por fim, adotar uma abordagem personalizada e adaptativa, que considere as características e necessidades individuais dos discentes, é essencial para atender, respeitar e valorizar a diversidade e a singularidade humana.

Essas estratégias, contudo, exigem o envolvimento e comprometimento de todos os atores do processo de ensino-aprendizagem, além de um planejamento cuidadoso, organização, execução, monitoramento e avaliação frequente para garantir a eficácia das ações implementadas. Conclui-se, portanto, que o absenteísmo e a evasão na enfermagem são questões complexas e multifatoriais, de-



mandando uma abordagem sistêmica, integrada e participativa, visando à melhoria contínua do curso e ao desempenho eficaz dos profissionais e estudantes.



REFERÊNCIAS

41

BACAN, A.; MARTINS, G. H.; SANTOS, A. A. A. Adaptação ao ensino superior, estratégias de aprendizagem e motivação de alunos EaD. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 40, p. E211509, 2020.

BARBOZA, M. C. N. *et al.* Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 15, n. 53, p. 1-8, 2017.

BARBOZA, M. C. N. *et al.* Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 167-174, mar. 2010.

BERGOGLIO, J. M. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. Cidade do Vaticano: 2020. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco-20201003-enciclica-fratelli-tutti.html>. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 11 dez. 2023.

BRASIL. *Lei nº 14.434, de 4 de agosto de 2022*. Altera a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do enfermeiro, do técnico de enfermagem, do auxiliar de enfermagem e da parteira. Diário Oficial Da União, Brasília, DF, 5 ago. 2022. Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/114434.htm. Acesso em: 14 dez. 2023.

BRASIL. *Ministério da Educação. Censo da educação superior 2020*. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. *Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 23 de junho de 2014*. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. *Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

BRASIL. *Portaria nº 2041, de 29 de novembro de 2023*. Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na modalidade a distância (EaD) alcançados pelo disposto nesta portaria. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 nov. 2023. Seção 1, p. 38. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.041-de-29-de-novembro-de-2023-52699927>. Acesso em: 14 dez. 2023.

BRIDI, M. A.; MACHADO, A. L.; LIMA, M. A. D. S. Empregabilidade na enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília, v. 68, n. 1, p. 144-152, jan./fev. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Nota de posicionamento do COFEN sobre o ensino remoto na graduação em enfermagem*. Brasília, DF, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/estrategias-desafios-ensino-remoto-enfermagem.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Perfil da enfermagem no Brasil: pesquisa 2022*. Brasília: COFEN, 2022.

FERNANDES, M. *Enfermagem no mercado de trabalho: qual a realidade atualmente?* Unicesumar, 2022. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/enfermagem-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOLDANI, A. M. Desafios do “Preconceito Etário” no Brasil. *Educação E Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 449-464, jun. 2010.

GONÇALVES, I. J. *et al.* A Modalidade Semipresencial na Enfermagem: Limitações e Desafios. *Educação e Saúde*, v. 21, n. 4, p. 78-84, 2023.



MONTEIRO *et al.* *Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos*. Brasília: UNICEF; UNFPA, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. M.; FERREIRA, J. P. *Educação superior no Brasil: público e privado*. São Paulo: Cortez, 2019.

OLIVEIRA, G. H. *A modalidade semipresencial na enfermagem: benefícios e oportunidades*. Cadernos de Saúde Pública, v. 29, n. 3, p. 56-62, 2023.

OLIVEIRA, G. H. *Classe social, renda, escolaridade e desigualdade de saúde no Brasil*. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

PESSOA, F. *Livro do desassossego*. Lisboa: Ática, 1934.

PESSOA, F. *Mensagem*. 2. Ed. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934.

RODRIGUES, M. A. *et al.* Determinantes do absentismo e evasão nos cursos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1093-1099, 2020.

SANTOS, C. D.; FERREIRA, E. F. A modalidade presencial na enfermagem: desvantagens e dificuldades. *Enfermagem em Foco*, v. 14, n. 2, p. 34-40, 2023.

SANTOS, C. D.; FERREIRA, E. F. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 61, n. 6, p. 34-40, 2023.

SANTOS, M. R. *et al.* Evasão e absentismo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 75, n. 3, p. E20220063, 2022.

SILVA, A. B. A modalidade presencial na enfermagem: vantagens e desafios. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 76, n. 1, p. 12-18, 2023.

SILVA, A. B. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 76, n. 1, p. 12-18, 2023.

SILVA, A. L. C. K.; LIMA, M. A. D. S. Absenteísmo na enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 167-174, mar. 2010.